

A IMPORTANCIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DA PESSOA IDOSA COM DEPRESSÃO

Ilton Luis Ferreira Sanches¹Maria Gorete Nicolette Pereira²

RESUMO

Tratou-se de um estudo de revisão de literatura sobre a depressão no idoso, a qual se constitui uma enfermidade mental frequente nessa parcela da população mundial, com comprometimento de sua qualidade de vida tanto física como psíquica, colocando-os em risco eminente de vida. Os objetivos desse estudo foram no sentido em destacar a importância da assistência de enfermagem no atendimento da pessoa idosa com depressão, bem como descrever os fatores que contribuem para esse mal que afeta o idoso, apresentar as formas de diagnosticar-la e o seu tratamento. Ficou evidente que o profissional enfermeiro mantém uma proximidade maior com a população especialmente o idoso e dispõe das mais variadas estratégias, indo desde os fármacos prescritos pelo médico a encaminhamentos a grupos de apoio, entre outros e devem ser no sentido de melhorar a condição de vida do idoso, seus familiares e cuidadores. Suas ações dentro da assistência prestada devem ser de alto nível de qualidade com planejamento singular para cada realidade por ele encontrada, podendo contar com profissionais das mais diversas áreas de atuação no sentido de minimizarem o mais urgente possível os sofrimentos do idoso que esteja passando por problemas relacionados com a depressão. A realização desse estudo possibilitou verificar o profissional enfermeiro assume papel fundamental altamente relevante dentro de sua área de atuação independente do local de trabalho, e suas ações devem ser prioritária no manejo adequado para se tratar a depressão idoso.

Palavras chave: Depressão, Idoso, Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

It was a literature review study on depression in the elderly, which is a mental illness often in this part of the world's population, with its commitment to quality of life both physical and psychic, placing them at risk of imminent life. The objectives of this study were in the sense to highlight the importance of nursing care in the care of the older person with depression, as well as describe the factors that contribute to this ill that affects the elderly, provide ways to diagnose it and its treatment. It was evident that the professional nurse maintains a greater proximity with the public especially the elderly and has the most varied strategies, ranging from the drugs prescribed by the doctor referrals to support groups, among others and must be to improve the condition of life of the elderly, their families and caregivers. Their actions within the assistance provided should be of high quality with unique planning for each reality for him found, and may rely on professionals from the most diverse areas of operation in order to minimise the most urgent possible sufferings for the elderly that is experiencing problems related to depression. This study made it possible to check the professional nurse takes on key role highly relevant within its area of operation independent of the workplace, and their actions should be a priority in the proper management to treat depression in the elderly.

Key words: Depression, Elderly, nursing care.

¹ Acadêmico do 8ª semestre do curso de graduação em Enfermagem da FACIDER, Colíder – MT.

² Orientadora do trabalho e Pesquisadora do grupo de estudo sobre morbidade referida, processo de trabalho e gestão em saúde no contexto da vida humana – UFMT/MT, docente do curso de graduação em Enfermagem INESUL Londrina – PR.

INTRODUÇÃO

Todos os países em escala mundial tem tido reflexos da transição demográfica sendo que o envelhecimento da população tem sido o de maior destaque, no Brasil essa realidade não poderia ser diferente, pois tem sofrido grande influencia pela queda da mortalidade, melhores condições de vida do homem e pela taxa de fecundidade que a partir da década de 60 tem diminuído progressivamente, aumentando consideravelmente a população idosa (GAZALLE, 2004).

Brasil (2013) destaca que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualmente existem cerca de 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, representando aproximadamente 11% da população, que a estimativa para 2025 será um aumento de 15 vezes mais a população idosa no país.

Ainda Brasil (2013), coloca que o processo de envelhecimento ativo e saudável inicia na juventude, porem o estilo de vida moderna atualmente enfrentado por toda população mundial tem levado as pessoas a sofrerem danos em sua saúde tanto física como mental, e um desses problemas tem sido a depressão que vem afetando um grande numero de idoso.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Brasil passa por um crescimento e desenvolvimento rápido, com um numero elevado de pessoas que sofrem com a depressão, embora seja uma doença prevalente em todas as faixas etárias da vida, tem ocorrido uma elevação dos índices da doença na pessoa idosa (BRASIL, 2011).

Com o passar da idade aumenta a probabilidade de desenvolver certas doenças, faz-se necessário esclarecer que envelhecer não significa adoecer, especialmente quando as pessoas desenvolvem hábitos de vida saudável, que as alterações que acompanham esse processo dependem de características individuais, sendo que as causas da depressão no idoso está associada há inúmeros fatores tais como, luto e abandono, doenças incapacitantes entre outros (STELLA, 2003).

Ainda a autora destaca que no idoso a depressão é uma enfermidade mental associada a elevado grau de sofrimento psíquico, sendo caracterizada como uma síndrome que envolve vários aspectos clínicos, etiopatogênicos e de tratamento.

Os problemas de saúde relacionados com a idade faz com que os idosos busquem com maior frequência os serviços de saúde, tornando-se dessa forma imprescindível que os profissionais da área da saúde, em especial o enfermeiro estejam habilitados ao atendimento rápido e preciso, dando seguimento para as soluções em especial quando se tratar de depressão no idoso.

Portanto tivemos como problema principal de pesquisa; de que forma o profissional enfermeiro realiza a assistência de enfermagem ao idoso com sinais de depressão?

Nesse sentido essa pesquisa tornou-se relevante, pois o enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência aos idosos, visto que o aumento dessa população teve acelerado crescimento nos últimos anos, bem como a depressão.

Os objetivos dessa pesquisa foram destacar a importância da assistência de enfermagem no atendimento da pessoa idosa com depressão, bem como descrever os fatores que contribuem para a depressão no idoso, apresentar as formas de diagnosticar a depressão e o seu tratamento.

Esperamos que o estudo contribua para que os profissionais enfermeiros envolvidos na assistência compreendam seu papel diante do diagnóstico, tratamento e principalmente mediante a importância de uma assistência de enfermagem com qualidade de forma a minimizar os efeitos maléficos sobre a saúde do idoso causados pela depressão.

REVISÃO DE LITERATURA

Depressão

A depressão na década de 90 foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como a quarta causa específica de incapacitação social, e para o ano de 2020 a previsão é de que atingirá a segunda causa nos países desenvolvidos e a primeira nos países em desenvolvimento (GRINBERG, 2006).

Ainda para o autor a depressão apresenta-se como um conjunto de sintomas afetando principalmente a área emocional e afetiva, comprometendo consideravelmente a vida da pessoa.

Smeltezer e Bare (2009) coloca que as pessoas portadoras de depressão costumam reagir de maneiras diferentes aos sentimentos, sendo peculiar essas manifestações, algumas apresentam choro constante, outras expressam suas dificuldades para todos, algumas tem reflexos no corpo biológico apresentando queixas de dor epigástrica, alteração da pressão arterial, exacerbação de problemas de pele, entre outros.

Martins (2008) coloca que a depressão atualmente tornou-se um problema de saúde relevante, afetando pessoas de todas as faixas etárias, com sentimentos de tristeza isolamento social podendo culminar com um final trágico, levando seu portador a cometer suicídio.

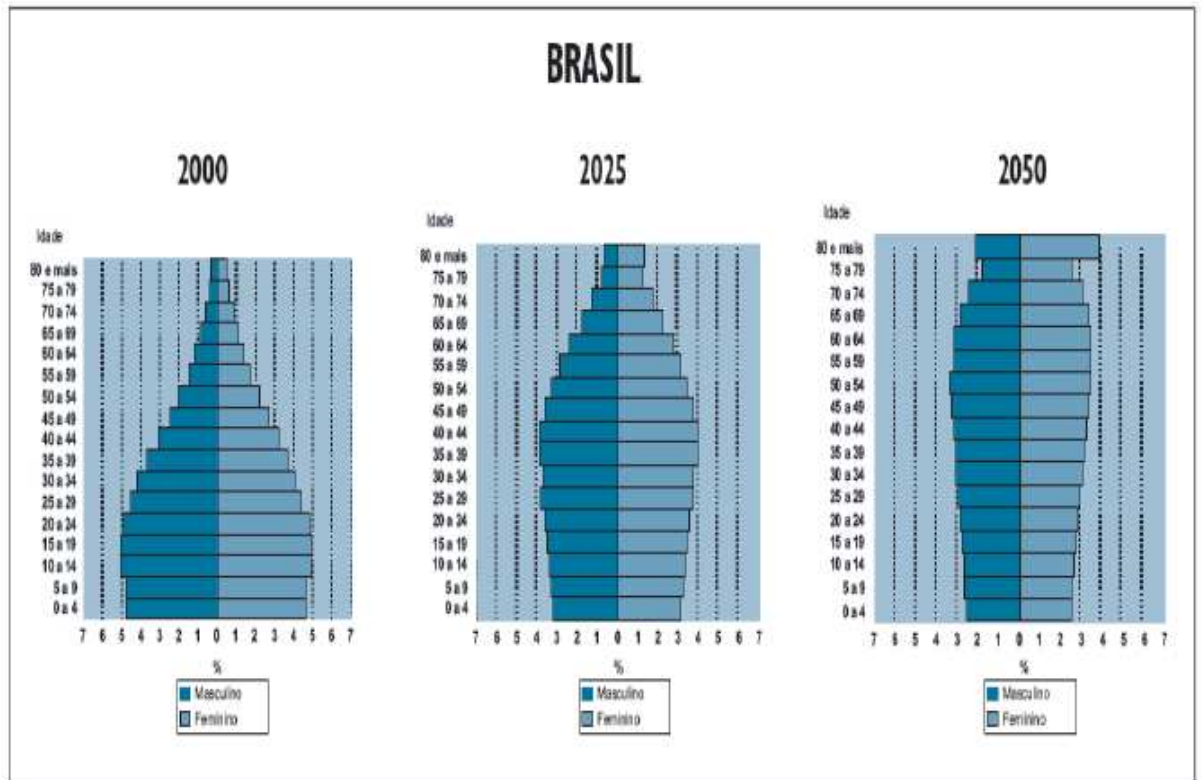
Brasil (2007) destaca que entre os idosos que apresentam depressão ocorre um impacto negativo em sua vida, pois dependendo da gravidade e do estágio da doença associado ao tratamento inexistente ou inadequado pior será o prognóstico, outro fator que contribui para esse comprometimento é a demora no diagnóstico abalando sua estrutura social, física e funcional tendo impacto direto na qualidade de vida.

Depressão no idoso no Brasil

Há uma estimativa de que em 2050 o Brasil será um país velho, a população de idosos atingirá em torno dos 63 milhões, se em 1980 tínhamos 100 jovens para 10 idosos, em 2050 teremos para cada 100 jovens 172 idosos. Inúmeros são os fatores que contribuem para essa situação dos quais destacamos a esperança de vida ao nascer que saiu de 43,3 anos na década de 50, para 74,2 anos em 2011 (BRASIL, 2013; IBGE, 2011).

A figura a seguir mostra o retrato da população idosa brasileira, divididos por sexo, num período de 50 anos.

Figura 1: Crescimento da população idosa brasileira em período de 50 anos.



Fonte: Brasil 2006.

Brasil (2013) aponta que a depressão pode aparecer em qualquer fase da vida, porém estudos realizados pela Revista Brasileira de Psiquiatria em abril de 2002 concluiu que cerca de 10% da população mundial de idosos apresentam quadros depressivos que necessitam de atenção médica. Ainda é destacado neste estudo que:

Que a capital brasileira com maior numero de pessoas com mais de 60 anos é o Rio de Janeiro totalizando (10,71% da população - IBGE/PNAD 2000), a incidência de idosos com depressão é ainda maior, de 15,8%), o estudo foi elaborado pelo médico John Snowdon, do Departamento de Psicologia Médica da Universidade de Sidney e do Rozelle Hospital, na Austrália, teve parte de seus trabalhos feitos no Rio de Janeiro (BRASIL, 2013, p.01).

“A prevalência de depressão entre as pessoas idosas pode variar de 4,7% a 36,8%, dependendo fundamentalmente do instrumento utilizado, dos pontos de corte e da gravidade dos sintomas” (BRASIL, 2007, p.36).

As regiões Sudeste e Sul são as que têm mais idosos, somando as duas regiões em 2010 elas tinham um contingente de idosos com 65 anos ou mais de 8,1%, já a região Centro-Oeste apresenta uma estrutura etária semelhante a média nacional (IBGE, 2010).

Preocupado com as questões do envelhecimento da população o governo brasileiro aprova em 2006 Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, com readequação dos programas, projetos e atividades direcionadas a parcela com mais de 60 anos da população, garantidos pela legislação vigente na nossa Constituição Federal datada em 1988, onde a saúde no Brasil é um direito universal e integral reafirmado com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90. Essa política assume que o principal problema que pode afetar o idoso é a perda de sua capacidade funcional, isto é, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a sua vivência básica do dia a dia (BRASIL, 2006).

Fatores que contribuem para a depressão no idoso

Os fatores que contribuem para a depressão no idoso são dos mais variados, indo desde alterações biológicas, psicológicas a sociais. Para as alterações biológicas evidências de mudança na estrutura cerebral modificam com o processo de envelhecimento, ou seja, o volume do cérebro diminuiu levando a uma atrofia cortical e um aumento dos ventrículos laterais. Do ponto psicológico e mental tem uma associação com sentimentos de infelicidade e relacionado aos fatores sociais pode-se citar diminuição da renda, problemas físicos relacionados, isolamento social entre outros (CARDOZO, 2012).

Dentre os fatores mais identificados são evidentes mais nas mulheres principalmente após a viuvez, com nível baixo de renda e escolaridade, baixo suporte social, com comprometimento da saúde e condições de vida associados as questões de moradia, acesso aos serviços de saúde disponível, também o comprometimento das limitações funcionais, uso abusivo de álcool e drogas, portanto a depressão tem consequências graves das quais pode-se incluir o sofrimento da pessoa que sofre desse mal como de seus familiares próximos (PINHO, 2009).

Faria (2008) contribui com Pinho (2009) ao citar que os fatores associados a depressão podem ser mascarados ou potencializados com o processo de envelhecimento, também doenças associadas e uso de medicações bem como , a perda da capacidade funcional ansiedade, irritabilidade, uso abusivo de álcool e outras drogas associados aos medicamentos que nesta fase mais avançada da vida é comumente usada pelo idoso.

De fato a população idosa tende a ter mais problemas de saúde que o restante da população em geral, e contribuindo com autores supracitados acima evidenciam alguns fatores que interferem negativamente no envelhecimento como: a privação do idoso de suas atividades ocupacionais diárias e a submissão a passividade, doenças físicas que enfraquecem o corpo biológico, para alguns idosos a aposentadoria pode significar um meio de exclusão ao convívio social, bem como diminuição ou total exclusão das atividades que proporcionam prazer dentre as quais podemos citar atividades físicas, jogos, viagens e outras, e por fim o medo emitente da aproximação da morte (ABADE, 2009).

Garcia et al, (2006) também destaca que alterações fisiológicas acontecem durante o processo de envelhecimento, citando alterações neuroendocrinológicas como a diminuição do volume total do sistema nervoso pela perda de neurônios e outras substâncias, com a capacidade circulatória diminuída comprometendo a oxigenação e nutrição das células cerebrais, as alterações químicas neurológicas e circulatórias comprometem diretamente a função intelectual.

Morato (2010) enfatiza que a depressão no idoso pode estar associada a doenças crônicas e incapacitantes, sentimentos de frustrações por projetos não realizados durante sua vida ativa, perdas irreparáveis como morte do companheiro, também dos laços de amizade conquistados no ambiente de trabalho, pelo abandono familiar e de amigos ocasionando assim o isolamento social.

Ainda o autor coloca a questão da diminuição de sua renda em favor da aposentadoria minimizando seus recursos de sobrevivência.

Como diagnosticar a depressão e suas formas de tratamento

A depressão muitas vezes passa despercebida e confundida com doença clínica geral, ou até mesmo como uma consequência considerada normal do processo de envelhecimento Abade,(2009), sendo que para um diagnóstico preciso de depressão deve ser feita uma anamnese detalhada tanto com o idoso como com familiares ou cuidadores, exame clínico geral, avaliação neurológica e psiquiátrica, a maioria dos idosos tomam várias medicações sendo importante se identificar efeitos adversos desses medicamentos, também se faz necessário exames laboratoriais e de neuroimagem (STELLA, 2002).

Nas pessoas idosas tanto os profissionais de saúde como a família, ou cuidadores devem atentar para queixas somáticas, baixa estima, hipocondria, alterações do sono,

sentimentos de inutilidade apresentado pelos idosos, bem como perda do apetite, apatia e evidências explícitas de pensamentos de suicídio (MORATO, 2010).

Corroborando com autores acima Chavez (2012) discorre que para diagnosticar a depressão no idoso é importante observar a sintomatologia apresentada pelo menos por duas ou mais semanas, destaca a modificação no comportamento do idoso bem como sentimentos de desânimo, aumento ou diminuição do apetite, alterações do sono, perda de interesse pela vida e pelo prazer do convívio social, sentimentos de reprovação ou culpa de si mesmo. Podem ainda apresentar agitação psicomotora ou lentificação, capacidade de concentração com evidências de diminuição alterando todo seu cotidiano e capacidade de interação.

O primeiro passo para que um tratamento tenha sucesso deve iniciar com a identificação de fatores que poderiam desencadear o aparecimento de um processo depressivo, investigar se o idoso passa por alguma doença clínica no momento e que possa ser relacionada com a depressão, atentar para o uso de medicamentos que poderiam desencadear o surgimento de sintomas depressivos, bem como investigar aspectos de natureza psicológica e psicossocial das quais podem se citar o luto ressentido, isolamento social relacionado com o abandono (STELLA, 2002).

Abade (2009) ainda destaca a importância de atividades físicas e sociais, uma boa alimentação para suprir as necessidades diárias inerentes da idade e sobretudo é imprescindível o apoio e cooperação familiar aliados ao tratamento farmacológico, todos esses fatores associados melhorariam consideravelmente a qualidade de vida do idoso.

Ações do Enfermeiro na assistência de enfermagem no atendimento da pessoa idosa com depressão

A assistência de enfermagem deve ter uma abrangência ampla, de forma a assistir não só o idoso que apresenta sinais de depressão, mas também sua família, cuidador e comunidade em geral, visto que a enfermagem possui conhecimento técnico científico das respostas humanas aos problemas e deve ter como foco principal a melhoria das condições de saúde desse idoso para sua recuperação mais rápida (SMELTER & BARE, 2009; CARNEIRO et al, 2007).

O profissional enfermeiro deve prestar uma assistência de enfermagem com qualidade e individualizada, pois é esse profissional que na maioria das vezes vem a ser o primeiro contato que o idoso portador de depressão tem ao buscar os serviços de saúde, portanto torna-se imprescindível que esse profissional esteja capacitado para acolher de forma abrangente,

preventiva e precoce para assistir e tratar a depressão no idoso (GONÇALVES; OLIVEIRA; CUNHA, 2007).

Ainda os autores destacam que cabe ao enfermeiro dar atenção ao idoso em ouvi-lo, estimular que ele mesmo mantenha suas próprias atividades diárias como rotina do banho, alimentação, escolha de suas roupas entre outros, e que se houver uma imposição nesse momento favorece a eficiência do trabalho porém poderá comprometer o avanço da recuperação bem como a relação paciente profissional. Portanto o profissional enfermeiro deve atentar para um bom planejamento de suas ações tendo como objetivo reduzir a ansiedade do idoso que já se encontra depressivo, buscando formas de elevar sua autoestima e evitar atitudes e posturas punitivas.

Smeltezer e Bare (2009) acrescenta que nas ações de trabalho do enfermeiro no cuidado com pessoa idosa com depressão está intimamente ligada a uma equipe multiprofissional devendo ser de forma harmônica, construtiva e em conjunto todas as decisões dessa equipe.

O profissional enfermeiro deve possuir habilidades no acolhimento da pessoa idosa nos serviços de saúde o qual deve ocorrer de forma humanizada, com o intuito de criar e manter o vínculo desse idoso junto ao serviço, mantendo a ética, compromisso e respeito. Também é de responsabilidade desse profissional observar e cobrar que toda a equipe sob sua responsabilidade mantenha essa mesma ótica no atendimento a pessoa idosa com depressão garantindo assim a eficiência e qualidade do trabalho (OLIVEIRA, 2011).

Santana (2008) destaca que o enfermeiro é extremamente importante no quadro de funcionários do Programa Saúde da Família (PSF) pois desenvolve ações de proteção, promoção e recuperação da saúde atendendo toda a população em geral em especial o idoso, enfatiza que as ações de enfermagem na assistência ao idoso com depressão devem ser inclusos análise do perfil nutricional, orientando o idoso dentro de suas possibilidades para hábitos alimentares saudáveis, avaliação do perfil psicológico avaliando os vícios, sono, repouso e a cognição/memória, seu perfil sócio cultural analisando suas atividades de lazer, laborais, administração de seu tempo livre, perfil de ambiente em especial as condições de moradia desse idoso.

De acordo com São Paulo (2004), o enfermeiro deve estar atento a questão da imunização nessa idade, sendo preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o esquema básico de vacinação, ainda enfatiza quanto ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, sendo de responsabilidade do enfermeiro como parte integrante de suas ações a observação do uso de medicamentos, e que durante a consulta de enfermagem se constitui o

momento oportuno para reforçar orientações, por fim uma das estratégias que o profissional enfermeiro deve utilizar é a visita domiciliar ao idoso, objetivando o acompanhamento desse idoso, seus familiares e cuidadores através da observação do ambiente em que ele está inserido atuando no reforço das orientações relativas aos cuidados e de situações por ele encontradas como por exemplo na identificação de casos de violência e maus tratos aos idosos.

Outra estratégia que deve ser utilizada pelo enfermeiro nas suas ações é o trabalho de grupo, pois esses grupos ao se formarem buscam o interesse comum, discutem as situações vivenciadas, buscam trabalhar as vulnerabilidade de forma a elevar a autoestima, contribuindo assim para melhoria da qualidade de vida do idoso e conseqüentemente minimizando os efeitos da depressão (BRASIL, 2006; OLIVEIRA, 2011).

Já em ambiente hospitalar as ações de enfermagem devem no sentido preventivo principalmente com a questão iminente de queda que são mais frequentes pela diminuição da acuidade visual e do próprio ambiente hospitalar que é desconhecido para o idoso (CARVALHAIS, 2007).

DISCUSSÃO

De fato a questão do acelerado processo de envelhecimento da população atinge escala mundial, visto que o reflexo dessa transição demográfica está sob influencia de inúmeros fatores dos quais podemos citar a diminuição da taxa de mortalidade bem como das melhorias na condição de vida dos povos, o acesso aos serviços de saúde, os avanços tecnológicos entres outros, confirmados por autores como Gazalle (2004), Brasil (2013), Brasil (2011).

Com o aumento da expectativa de vida aumenta-se também a probabilidade de desenvolver certas doenças, e a depressão tem se constituído uma delas, sendo associada a inúmeros fatores dos quais trata o autor Stella (2003) podendo ser desde o luto e abandono a doenças incapacitantes, causando grande sofrimento tanto de ordem psíquica como clínicos.

Autores como Conte (2009) e Stefanis e Stefanis, (2005) confirmam que a depressão tem registros muito antigo com descrição detalhada dos sintomas, sendo inicialmente conhecida como “melancolia”.

E que após vários anos de estudo somente no século XXI é que ela foi amplamente aceita nos meios acadêmicos como um transtorno mental e sendo classificada nos manuais clínicos de psiquiatria recebendo assim um olhar diferenciado e especializado para a parcela da população que sofre com esse mal, confirmados por Máximo (2010) e Garcia et al (2006).

As manifestações da depressão no idoso apresentam-se de varias maneiras, indo desde a um choro simples até tentativas de suicídio, o que vem a tornar-se um problema relevante de saúde em nosso país, sendo uma preocupação impar do Ministério da saúde, ele lançou em 2006 Politica Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, redirecionando todas as questões inerentes a essa parcela da população.

Inumeros são os fatores contribuintes da depressão no idoso, sendo que as mulheres em especial tendem a sofrer com as consequencias graves da depressão, associados ou não a doenças, uso de farmacos, perda da capacidade funcional entre outros confirmados pelos autores como Pinho (2009), Cardozo, 2012 e Faria (2008).

Varios estudos tem sido realizados ultimamente no sentido de diagnosticar o mais precocemente os sintomas da depressão no idoso, de forma que as intervenções sejam pautadas no reestabelecimento urgente, e o Brasil participará de um estudo relacionado as condições de saúde e bem estar da população idosa, confirmado por Brasil (2013).

Tem-se um consenso entre os autores como Abade (2009), Stella (2002), Chavez (2012) e Marin (2008) que o diagnostico da depressão no idoso deve ser de forma criteriosa pelo profissional que o assiste, e que devem ser inclusos os familiares e cuidadores nesse processo, bem como a observação da sintomatologia por duas ou mais semanas, a fim de minimizar o sofrimento que essa enfermidade causa na pessoa idosa.

O enfermeiro tem se constituído sem sombra de duvidas no profissional mais próximo da população em geral e especialmente dos idosos, que buscam com mais frequência os serviços de saúde, e é fundamental que esse profissional esteja totalmente habitado para tratar questões relevantes como os sinais e sintomas de depressão nessa parcela da população em seus mais diversos locais de atuação. Autores como Carneiro et al (2007), Gonçalves (2007), Smeltezer e Bare (2009) dão destaque para esse profissional, visto que ele tem papel fundamental nas ações por ele desempenhadas e que prestar uma assistência de enfermagem com alto nível de qualidade, realizar um planejamento singular para cada realidade encontrada, e contar com profissionais das mais diversas áreas de atuação no sentido de minimizarem o mais urgente possível os sofrimentos do idoso que esteja passando por problemas relacionados com a depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a depressão no idoso é um serio problema de Saúde Publica que ultimamente vem afetando essa parcela da população, independente de região e classes

sociais, tendo traço multifatorial com envolvimento e de influências metabólicas, fisiológicas, comportamentais e sociais.

A depressão no idoso deve ser tratada com relevância por todos os profissionais habilitados na área da saúde, devendo envolver familiares, cuidadores e comunidade em geral.

Ficou evidente que os profissionais de saúde em especial o enfermeiro devem identificar os riscos a qual a população idosa que sofrem com os sintomas da depressão estão expostos, buscar apoio familiar e estabelecer vínculos e parcerias com demais profissionais e equipes multiprofissionais.

A depressão no idoso deve ser tratada com ações prioritárias pelo enfermeiro e devem ser voltadas para a melhoria e manutenção do estado de saúde tanto física como mental, uma vez que vem sendo cada vez mais preconizado ações de proteção, promoção e recuperação de sua saúde, e que o enfermeiro deve utilizar todas as estratégias disponíveis para uma boa atuação.

A realização desse estudo possibilitou verificar o profissional enfermeiro assume papel fundamental altamente relevante dentro de sua área de atuação independente do seu local de trabalho, visto que esse profissional mantém contato muito próximo com a população em especial os idosos, e suas ações devem ser prioritária no manejo adequado para se tratar a depressão no idoso.

Diante disso notamos a importância de mais pesquisas direcionadas a esse problema, pois é cada vez mais evidente o envelhecimento da população em escala mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADE, Michele; ZAMAI, Carlos A.. Estudos sobre a influencia da prática de atividade física na síndrome depressiva e no bem-estar de sujeitos da terceira idade. **Movimento & Percepção, SP, 2009.** Disponível em <<http://www.researchgate.net/Estudosobreainfluenciadap.a>>. Acesso em 11 de jan. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil integra pesquisa internacional sobre idoso. Disponível em <<http://portalsaude.gov.br/portalsaude/noticia>> 2013. Acesso em 16 de jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília, 2007. Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Brasil terá 63 milhões de idoso em 2050.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.>. Acesso em 16 de jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aprovaapolitica_nacionaldapessoaidosa.>. Acesso em 16 de jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006 – **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília, 2006. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/portarias>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Brasil terá 63 milhões de idosos em 2050. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=34054&janela=1>. Acesso em 16 jan. 2013.

CARDOZO, Derly de Jesus Rodrigues; DIAS, Tatiane Lebre; MALUF, Fernanda. **Um estudo sobre a depressão no idoso.** Univag módulos 2012. Disponível em <www.univag.com.br/admuniavag/Modulos/pdf.>. Acesso em 16 de jan. 2013.

CARNEIRO, R. S. et al. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idoso: relação com habilidades sociais. **Rev, Psicologia, Reflexão e Crítica.** 2007. Disponível em <www.scielo.br/pdf>. Acesso em 16 de jan. 2013.

CARVALHAIS, Maribel; SOUZA, Liliana. Comportamentos dos enfermeiros e impacto em doentes idosos em situação de internamento hospitalar. **Rev. Eletrônica de Enfermagem,** 2007. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

CONTE, Lourdes Bernadete Dezordi; SOUZA, Lucia Nazareth Amante. Perfil Epidemiológico do envelhecer com depressão. **Rev Inst. Ciênc Saúde.** 2009. Disponível em <<http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

CHAVES, Inêz. **Depressão no Idoso & Processo de Envelhecimento.** 2012. Disponível em <<http://www.cpihts.com/Chaves01.pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

FARIA, Ana Cristina Borges; BARRETO, Sandhi Maria; PASSOS, Valéria Maria de Azevedo. Sintomatologia depressiva em idosos de um plano de saúde. **Revista Médica de Minas Gerais,** 2008. Disponível em <http://www.rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewFile/24/19>. Acesso em 20 jan. 2013.

GARCIA, Aline et al. A depressão e o processo de envelhecimento. **Rev. Ciências e Cognição.** 2006. Disponível em <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

GAZALLE, Fernando Kratz; HALLAL, Pedro Curi; LIMA, Mauricio Silva. Depressão na população idosa: os médicos estão investigando? **Revista Brasileira de Psiquiatria,** 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 21 de jan. 2013.

GRINBERG, Luis Paulo. Depressão em idosos - desafios no diagnóstico e tratamento. **RBM – Revista Brasileira de Medicina,** 2006. Disponível em <<http://www.moreirajr.com.br/revistas>>. Acesso em 21 jan. 2013.

GONÇALVES, Edinalva Rodrigues Batista; OLIVEIRA, Luci Florencia Queiroz; CUNHA, Maria Lucia F. M. Depressão no idoso uma contribuição para assistência de enfermagem. **Rev. Fragmentos de cultura**. 2007. Disponível em <http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article>. Acesso em 21 de jan. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabua de Mortalidade da população do Brasil para 2011**. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/tabuadevida/2010/default.shtm >. Acesso em 16 de jan. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/cidades 2010. Disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php. Acesso em 18 abr. 2013.

MARTINS, R. M. A depressão no idoso. **Rev Millenium**, v 34 abril, 2008. Disponível em www.ipv.pt/millenium/millenium34>. Acesso em 16 de jan. 2013.

MARIN, Maria José Sanches et al. Diagnósticos de enfermagem em idosas carentes de um programa de saúde da família (PSF). **Rev. de Enferm. Esc. Anna Nery**, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a12.pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

MAXIMO, Geovane da Conceição. **Aspectos sócio demográficos da depressão e utilização de serviços de saúde no Brasil**. 2010. Tese de doutorado apresentada ao Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

MORATO, Clézio Soares; RIBEIRO, Isabel Monteiro; RIBEIRO, Alessandra Carla de A.. A depressão no idoso solitário: como lidar, um estudo de caso. 2010. Disponível em <http://www.atenas.edu.br/faculdade/pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

OLIVEIRA, Tatiana Ribeiro. **Ações sistematizada no atendimento ao idoso pela equipe de saúde da família**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagen/pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2013.

PINHO, Miriam Ximenes; CUSTÓDIO, Osvaldir; MAKDISSE, Marcia. Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura. **Revista Brasileira Geriátrica Gerontologia**, 2009. Disponível em <http://www.crde-unati.uerj.br/df/pdf>>. Acesso em 15 de jan. 2013.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Atenção à Saúde do Idoso – **Protocolo de Enfermagem**. São Paulo, 2004. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em 15 de jan. 2013.

SANTANA, Juliana Espíndula. **O papel da enfermagem na saúde do idoso dentro do PSF**. Enfermagem. Faculdade de Quatro Marcos. MT, 2008. Disponível em <http://www.webartigos.com/pdf>>. Acesso em 15 de jan. 2013.

STEFANIS, C e STEFANIS, N. **Diagnóstico dos transtornos depressivos**: uma revisão. Em Maj. M. E Sartorius, N (Eds). *Transtornos Depressivos* 2 ed., Porto Alegre, 2005.

STELLA, Florindo, et al. **Depressão no Idoso**: Diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. *Revista de Educação Física UNESP*, 2003. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motirz/08n3/tella.pdf>>. Acesso em 14 de jan. 2013.

SMELTZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. Vol. 1, 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.